DISCURSO DE ADOLF HITLER EM 10 DE FEVEREIRO DE 1933 NO SPORTPALAST DE BERLIM

PRIMEIRO DISCURSO COMO CHANCELER

Traduzido e Formulado por: Charis D'Cruz

www.charisdcruz.blogspot.com

Sumário

Discurso em Português

[Reichsminister - Joseph Goebbels]

Meus compatriotas e minhas compatriotas, eu só quero fazer alguns comentários antes do início da reunião.

E eu tenho que lidar com isso, com uma série de ataques da imprensa de Berlim, que não querem me transferir para todas as transmissões alemãs, porque meus assuntos são muito vazios, muito mesquinhos, e muito tolo para o mundo inteiro saber.

Eles são a testemunha ocular de um evento em massa esta noite, como nunca ocorreu nesta escala na Alemanha, e provavelmente no mundo inteiro antes.

Não acho que seja dizer demais que esta noite pelo menos 20 milhões de pessoas na Alemanha e além das fronteiras alemãs estarão ouvindo o discurso do chanceler do Reich, Adolf Hitler.

Somente em Berlim, além dessa grande manifestação em massa no Sportspalast, dez grandes alto-falantes foram instalados em praças públicas. E agora, na frente desses alto-falantes, verdadeiras paredes humanas estão se formando, e haverá pelo menos uma audiência de 5[1] a 600 mil pessoas ouvindo esse discurso.

Quando o Berliner Tageblatt[2] pergunta, perplexo, quem paga por esses alto-falantes, posso dizer ao Berliner Tageblatt para se tranquiliza-los: "Temos dinheiro para pagar pelos 10 alto-falantes que temos, graças a Deus, e ainda mais."

Não precisamos de métodos como os usados pelo governo social-democrata marxista. Pelo contrário, apesar de sermos a favor do fundo de combate à criminalidade para os nossos propósitos contra os social-democratas.

Mas talvez nós usemos este fundo em algum momento, quando os enormes escândalos de corrupção que o governo socialista tem cometido ao longo dos

[1] N.T. Aqui talvez ele tenha se refiro a 500 mil e não a 5 mil.

[2] N.T. O Berliner Tageblatt (BT), em tradução para o português Jornal Diário Berlinense, foi de 1872 a 1939 um jornal nacional no Reich alemão. O nome completo era: Berliner Tageblatt e Handelszeitung. Fundada por Rudolf Mosse, a revista destinava-se a uma audiência de massa e tornou-se o principal jornal de circulação do Império Alemão. Durante a República de Weimar, o Berliner Tageblatt representou uma linha liberal de esquerda e foi visto como um jornal não-oficial do partido Partido Democrático Alemão, que estava associado a um declínio significativo na circulação.

últimos 14 anos, forem descobertos pelo Estado. E esta hora está mais próxima do que os senhores do Berliner Tageblatt querem acreditar.

Quando a imprensa judaica reclama que o movimento nacional-socialista deixa o chanceler falar em todos os canais alemães, só podemos dar a resposta: "Como você fez conosco, faremos isso agora".

Essa não foi uma frase vazia quando dissemos nos últimos anos: "Vocês são nossos professores e queremos ser seus alunos dóceis".

A propósito, é preciso perceber que o que esses senhores têm feito no campo da propaganda política nos últimos 14 anos, tem sido um trabalho muito ruim[3].

Mesmo que eles reivindicassem todos os fundos públicos, eles não realizaram nada a não ser que estão agora fora de questão sobre o efeito do poder político. O movimento nacional-socialista lhes mostrará agora como deveriam tê-lo feito.

Você tem que governar bem e com bom governo você tem que fazer boa propaganda. Um pertence ao outro. Um bom governo sem propaganda não pode existir, assim como uma boa propaganda sem um bom governo. Ambos têm que se complementar.

E se os jornais judaicos ainda acreditam que hoje podem intimidar o movimento nacional-socialista com ameaças ocultas, se hoje eles acreditam que podem ignorar nossas regulamentações de emergência, devem tomar cuidado! Uma vez que nossa paciência acabe, então nós apenas fecharemos as bocas mentirosas e insolentes desses judeus!

E se outros jornais judaicos são de opinião que podem agora, com bandeiras voando, passar para o nosso lado, então só podemos responder, não caiam em despesas!

Se a Die Rote Fahne[4], em insolente impudência judaica, se atreve a alegar que nosso camarada Maikowski e o sargento Zauritz foram assassinados por nossos próprios camaradas, então devo dizer que essa imprudência judaica viveu mais do que viverá no futuro.

---

[3] N.T. Da transcrição em alemão que traduzi era: “dass ist eine wahre Stuemperarbeit gewesen.”. Provavelmente houve alguém erro na transcrição e a palavra Stümperarbeit virou Stuemperarbeit (palavra inexistente), mas concertei na tradução.

[4] N.T. Die Rote Fahne (A Bandeira Vermelha) foi um jornal alemão criado em 9 de novembro de 1918 por Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo em Berlim, mais conhecido como órgão da Liga Spartacus.

E em breve ensinaremos aos cavalheiros da Casa Karl Liebknecht sons que eles nunca ouviram antes.[5]

Isso é o que eu queria dizer aos jornais opostos e as partes opostas. Isso é o que eu queria dizer pessoalmente e sobre todos os canais alemães e os milhões de ouvintes.

[5] N.T. Da tradução do inglês: “E em breve ensinaremos aos cavalheiros da Casa Karl Liebknecht sobre a morte como nunca foram ensinados antes.”. Do original: “Und wir werden den Herren bald Töne beibringen, die sie noch niemals vernommen haben.”.

[Führer - Adolf Hitler]

Camaradas e minhas camaradas alemães, em 30 de janeiro deste ano, o novo governo de concentração nacional foi formado.

Eu e assim o movimento nacional-socialista entramos nele. Eu acredito que agora as condições pelas as quais eu lutei no ano passado foram atingidas.

As razões que levaram ao uso deste movimento de milhões de dólares são agora conhecidas por eles.

Mas, por minha conta, quero explicar uma vez mais a vocês, em grande escala, as causas que uma vez me levaram a lançar este movimento e que agora me colocaram em movimento para colocá-lo na segunda fase decisiva da luta pelo alemão.

Quando a guerra chegou ao fim em 1918, eu era, como muitos milhões de outros alemães, inocente das causas da guerra, inocente do começo da guerra, inocente da conduta dessa luta, mas igualmente inocente do resto da vida política da vida alemã.

Um soldado, como 8 ou 10 milhões de outros também. Uma coisa pode ter me divorciado daqueles 10 milhões de outros. Não foi a convicção de que a revolução foi um crime contra o povo alemão, que muitos acreditavam na época.

Apenas algo me distinguiu, o conhecimento, a percepção de que as consequências desse crime só podem ser satisfeitas se alguém quiser aprender com os erros do passado, a fim de criar, a partir de seu conhecimento, as condições para superar o estado subsequente.

Então eu fui desse jeito, do meu jeito, que era novo. Pareceu-me repetir em novembro de 1918 o que a Alemanha já possuía 60 anos antes. Assim como o povo alemão foi dilacerado e, portanto, impotente em suas lutas pela unidade alemã, acredito que esse povo alemão agora tinha que passar exatamente pelo mesmo caminho de sofrimento. Uma vez estabelecido pelo estado, agora dividido ideologicamente dissolve-se em não mais entendidas tropas inimigas, partidos, visões de mundo.

E assim como a unidade alemã teve que vir novamente da angústia dessa ruptura em uma luta inaudita para garantir os pré-requisitos para a vida alemã, por isso, ficou claro para mim que apenas uma saída para a turbulência, finalmente anunciada em 18 de novembro, poderia levar para cima: o caminho de recuperar uma nova unidade alemã.

Uma vez nós fomos resgados pelo estado, agora nós fomos separados como um povo. Uma vez que quebramos as fronteiras do estado e criamos um Reich político nacional.

Hoje devemos ter um Reich dentro dos limites de classes e propriedades, ocupação e partidos, para fazer deles novamente um povo alemão unificado.

Algo ficou claro para mim nestes dias de novembro: se a própria vida, a origem do indivíduo, a economia, o estado, a profissão, a educação, o conhecimento, a fortuna, os separa, então a política não pode se basear nessa separação e organizá-la politicamente e perpetuá-la.
Algum contrapeso deve ser criado contra as tendências decadentes e dissolventes do resto da vida. Certamente: ricos e pobres, cidade e campo, educados, conhecedores e ignorantes, eles estão lá.

Não pode ser tarefa da política, portanto, organizá-las separadamente para que nunca mais se reúnam, mas a tarefa da liderança política deve ser superar essas divisões naturais por um ideal maior, por um conhecimento maior.

Portanto, naquela época, como um soldado desconhecido e sem nome, decidi formar um movimento que pudesse reunir o povo alemão em um novo nível possível através de propriedades e ocupações, festas e classes anteriores.

Isso foi aquilo que fizemos. Nós não fomos responsáveis. Somos todos responsáveis pelo que vem a seguir. Naquela época, decidi arriscar como indivíduo, uma pessoa desconhecida, declarar guerra a essa ruptura e reunir novamente o povo alemão em um mesmo nível com esses partidos.

E quando eu estabeleci esse objetivo positivo, percebi que era necessário combinar a guerra e lutar contra os fenômenos da nossa vida política, que não apenas não estavam interessados no objetivo, mas, pelo contrário, o odiavam, porque podiam justificar sua existência apenas com o tumulto.

E então, é claro, a traição do agricultor alemão deve seguir, a traição, é claro, nesses milhões, bem como as pessoas da classe média e do artesanato. E então, inevitavelmente, uma guerra contra o termo pessoas e, portanto, contra o conceito de cultura, que havia superado o povo[6].

Uma guerra contra todas as tradições, contra as concepções de grandeza, de honra, de liberdade. Tinha que vir lentamente de um ataque contra todas as

[6] N.T. Possível erro de tradução, original: "Und dem muß dann folgen der Verrat selbstverständlich am deutschen Bauer, der Verrat selbstverständlich an diesen Millionenmassen genauso aber Menschen des Mittelstandes und des Handwerks. Und es muß dann kommen zwangsläufig ein Krieg gegen den Begriff Volk und damit gegen den Begriff der Kultur, die aus dem Volk herausgewachsen war.".

fundações da nossa vida comunitária. E assim, um ataque contra as fundações de nossas vidas.

Por dentro pacifista submisso, por fora terrorista. Somente desta maneira, esta cosmovisão de destruição e negação eterna pode ser afirmada. E as consequências, elas chegaram também. Este partido governa por 14 anos hoje. Essa cosmovisão prevalece por 14 anos, às vezes desobstruída, às vezes timidamente obscurecida.

Mas basicamente o mesmo espírito, que eles veem milhares de vezes em todo lugar. E os resultados, eles são horríveis. Eu não quero tomar o passado e os pecados deste passado, mas apenas quero tomar aqueles 15 anos que estão para trás. A partir do dia em que a greve de munição eclodiu aqui na Alemanha.

Então, finalmente, chegamos ao dia em que a bandeira vermelha foi hasteada e a revolução confundiu nosso povo. Então, entre na época dessas humilhações eternas, no tempo dessa submissão incipiente, essa rendição incipiente de todas as condições de vida alemãs. A época em que se renunciava a tudo o que 40 a 50 anos antes havia adquirido laboriosamente para o povo alemão.

Nosso exército acabou, nossa frota foi entregue, nossa frota mercante foi destruída, no tempo em que nossas colônias finalmente cederam, enquanto a economia alemã perdia todo seu capital estrangeiro, e agora finalmente no tratado de paz até mesmo o povo alemão estava sobrecarregado com obrigações que eram insanas!

Injusto porque, acima de tudo, baseado nos resultados da guerra, eles deveriam quebrar o mundo pela metade em todo o tempo que viria. Vencedores e vencidos, povos com direitos e povos com injustiça, povos com oportunidades de vida e povos, que simplesmente se arriscaram na vida. Impossível, as consequências e os efeitos. O povo alemão começou a cair mais e mais de ano para ano. E não apenas em tamanho e em poder, medido em termos reais, mas para cair em sua honra e assim cair em seu prestígio.

Chegou a hora em que só se podia confessar aos alemães com orgulho, se se olhava para o passado, mas se sentia envergonhado de olhar para o presente. E assim como a política externa e a decadência política do poder agora determinam o declínio interno. Dissolução de todas estas grandes organizações da nossa vida nacional e da nossa força nacional. A decadência de nossa administração, a corrupção agora fez sua entrada e paralela a decadência de nossa comunidade nacional, a atomização de nossa vida política, a dissolução de todas as estruturas em nosso povo!

Vitória da ideia de confraternização internacional, mas novamente dividida em si mesma, um segundo internacional se levanta e discute em um terceiro e vice-versa e contra ambos os fenômenos, grupos burgueses do mundo, associações burguesas. A Alemanha afunda nesse caldeirão pela confusão política, pela decadência política. E acima de tudo, o capital financeiro sobe agora como o vencedor. Comerciantes alemães assinam obrigações que são inatingíveis. 100 bilhões são tratados como se fossem apenas alguns milhares de marcos.

O que gerações criaram antes, agora é levemente hipotecado ou revelado. Ele vem e veio com o tempo deste crime mais terrível sobre o povo alemão, a eterna extorsão e pilhagem eterna, essa supressão eterna! E, mesmo assim, vimos a lentidão e a profundidade da vida dos cidadãos alemães. Uma inflação, então, teve que suportar nosso povo, que privou milhões de pessoas de suas economias. Tudo o que instigou tudo e fez de tudo, e toda a responsabilidade dos homens de novembro de 1918. E então a decadência da nossa cultura, essa onda de Verpestungen em toda a nossa vida cultural, a decomposição da nossa literatura, o envenenamento do nosso teatro, o cinema, toda a arte, está agora lentamente se tornando ferida. Milhões de nossos camaradas nacionais alemães não participam! Ela não fala mais nada, essa arte que não nasceu do nosso povo, mas que é estranha para nós e permanecerá estrangeira.

Que não tem nada a ver com a natureza alemã e não veio da nossa alma! Só foi imposto ao nosso povo através de uma imprensa ocupada. Amigo de boca. E em paralelo com isso começa o ataque contra a educação de nossos jovens, o envenenamento dos cérebros das crianças pequenas, a destruição de todas as memórias do nosso passado alemão, o insulto de todos os grandes homens do nosso povo, a remoção da memória deles dos corações e cérebros desta pequena juventude alemã e, portanto, em geral, uma mancha da história alemã. Nada do que antes era grande, nada que ajudasse a encontrar e fortalecer esse estado e esse povo, agora era poupado desses ataques destrutivos e corrosivos. Tudo abateu-se dos símbolos do passado, dos Kokarden e das bandeiras aos grandes homens da nossa história.

Paralelo a isso, o colapso da economia está começando. Você, que uma vez deu felicidade e bem-estar ao povo alemão, que falou de beleza, liberdade e dignidade, para onde eles lideraram a Alemanha nos 14 anos? Primeiro as finanças do estado em desordem, desperdiçou a imensa matéria prima de guerra em poucos anos! De bilhões de dólares, não havia mais marcos[7]!

[7] N.T. Moeda alemã.

[COM REVISÃO COMEÇA AQUI]
Eles então cometeram o crime de inflação, e depois que eles arruinaram a nação com seu novo roubo por parte de seu ministro Hilferding e camaradas, a usura se instalou.

Taxas de juros insólitas de usura, que em qualquer estado não poderiam ter sido tomadas anteriormente, são agora comuns na república social. E então começa a destruição da produção, a aniquilação por essas teorias econômicas marxistas e depois pela loucura de uma política fiscal que preocupa o resto. E agora vemos como as classes e as classes estão se dividindo, a classe média gradualmente se desespera, centenas de milhares de existências são eliminadas. Dezenas de milhares de falências acontecem ano após ano, centenas de milhares de execuções hipotecárias acontecem e, em seguida, elas vão até o campesinato[8], que começa a se tornar indigente.

O posto mais trabalhador de todo o povo, ele perece, não pode mais existir. E então, finalmente, recua para a cidade onde os desempregados estão começando a crescer. Um, dois, três milhões, quatro milhões, cinco milhões, seis milhões, sete milhões. Hoje pode ser de sete a oito milhões.

Eles destruíram o que poderiam destruir em catorze anos de "trabalho" em que não foram perturbados por ninguém! Hoje, essa miséria talvez possa ser ilustrada por uma única comparação. Um país, Turíngia[9]. A receita total de seus municípios é de 26 milhões de marcos.

Isto deve ser negado a sua administração, a manutenção de seus edifícios públicos, contestado em tudo o que eles gastam para as escolas, para fins educacionais, devem ser negados tudo o que eles gastam para fins de bem-estar[10]. 26 milhões de receita total! E apenas para apoio social, 45 milhões são necessários!

É assim que parece hoje a Alemanha sob o regimento desses partidos, que arruinaram nosso povo por 14 anos! E agora a questão é: quanto tempo mais? Portanto, porque estou convencido de que, se alguém não quiser se atrasar, deve recorrer à salvação, concordei em 30 de janeiro em empregar o

---

[8] N.T. Campesinato é como se define a articulação dos camponeses em uma classe. É um conceito político de definição da classe camponesa. Campesinato é o conjunto dos camponeses articulados como classe camponesa.

[9] N.T. Hoje o *Estado Livre da Turíngia* (em alemão: Freistaat Thüringen) é um dos 16 estados federais (Länder) da Alemanha, no centro do país. Sua capital é Erfurt. A Turíngia está dividida em 17 distritos (Kreise, singular Kreis; ou ainda distritos rurais: Landkreise, singular Landkreis) e 6 cidades independentes (Kreisfreie Städte; ou ainda distritos urbanos: Stadtkreise, singular Stadtkreis).

[10] N.T. Não sei se a tradução desta parte ficou correta, original: "Davon soll bestritten werden ihre Verwaltung, die Erhaltung ihrer öffentlichen Gebäude, bestritten werden alles was sie ausgeben für Schulen, für Bildungszwecke, bestritten werden alles, was sie ausgeben für Wohlfahrtszwecke. 26 Millionen insgesamt Einnahmen! Und für Wohlfahrtsunterstützungen allein sind 45 Millionen nötig!"

movimento, que entretanto cresceu de sete homens para doze milhões, para salvar o povo e a pátria alemã!

Nossos adversários dizem agora: onde está o seu programa? Meus concidadãos, eu poderia agora fazer a pergunta a esses oponentes: onde estava o seu programa? Você queria o que fez acontecer na Alemanha? Esse foi seu programa? Ou você não queria isso? Quem te impediu de fazer o oposto?

Se hoje de repente você não quiser lembrar que você é responsável por 14 anos, nós seremos o admoestador e os promotores ao mesmo tempo e asseguraremos que sua consciência não diminua! Que sua memória não desapareça.

Que sua memória não desapareça. Se eles disserem: Conte-nos seu programa detalhado, então só posso responder: A qualquer momento, um programa com poucos pontos específicos provavelmente teria sido possível para um governo. Após a sua economia, após o seu trabalho, após a sua decomposição, você terá que reconstruir o povo alemão a partir do zero! Assim como você destruiu até o fundo! E agora há uma série de grandes tarefas à nossa frente. O principal e, portanto, o primeiro item do programa:

'Nós não queremos mentir e não queremos enganar! Portanto, eu tenho... eu, portanto, me recusei a aproximar-me desse povo e fazer promessas baratas. Ninguém pode se levantar aqui contra mim e testemunhar que eu já disse que o ressurgimento da Alemanha é apenas uma questão de poucos dias. Mais uma vez eu prego, o ressurgimento da nação alemã é a questão da recuperação da força interior e da saúde do povo alemão.

Assim como eu mesmo trabalhei por 14 anos, constantemente e sem nunca hesitar na construção desse movimento e como consegui passar de sete homens para esses doze milhões, da por isso quero e por isso todos queremos construir e trabalhar na reconstrução do nosso povo alemão. E assim como este movimento foi entregue hoje à liderança do Reich alemão, mais uma vez levaremos este Reich alemão de volta à grandeza, de volta à vida, e aqui estamos determinados a não nos distrair com nada!

E então chego ao segundo ponto deste programa. Eu não quero prometer a você que essa ressurreição do nosso povo virá por si só. Nós queremos trabalhar, mas as próprias pessoas, tem que ajudar. Nunca deveria acreditar que a liberdade, a felicidade e a vida são repentinamente dadas do céu. Tudo está enraizado apenas na própria vontade, no próprio trabalho.

E em terceiro lugar... e em terceiro lugar, queremos guiar todo o nosso trabalho para uma realização, uma convicção: nunca acredite em ajuda externa, nunca em ajuda fora da nossa própria nação, nosso próprio povo! Só

em nós reside o futuro do povo alemão. Se nós próprios elevarmos este povo alemão através do nosso próprio trabalho, através da nossa própria diligência, nossa própria determinação, nosso próprio desafio, nossa própria perseverança, então nos levantaremos novamente, assim como nossos pais uma vez não receberam a Alemanha como um presente, mas tiveram que se criar por si mesmos.

E o quarto ponto deste programa, é então: As leis da vida são sempre as mesmas e sempre iguais[11]. E não queremos que a construção desse povo se baseie em teorias pálidas que alguns cérebros estranhos inventam, mas nas leis eternas que a experiência, a história nos mostra e que conhecemos! Isso significa que na vida, política e economicamente, existem certas leis que sempre têm validade e, de acordo com essas leis, queremos construir o povo alemão, não teorias pálidas, nem ideias pálidas.

E essas leis, que resumimos em um quinto ponto, juntos em uma realização: As fundações de nossas vidas são baseadas em dois fatores que ninguém pode nos roubar, exceto nós mesmos. Em nosso povo como uma substância de carne e sangue, de vontade e gênio, e em nosso solo. Pessoas e terra, estas são as duas raízes das quais queremos extrair nossa força e nas quais pretendemos construir nossas decisões.

E com isso, o sexto ponto é claramente o objetivo de nossa luta: a preservação desse povo e desse solo, a preservação desse povo para o futuro, sabendo que isso por si só pode representar um propósito na vida para nós. Nós não vivemos por ideias, não por teorias, não por programas fantásticos, não, nós vivemos e lutamos pelo povo alemão, pela preservação de sua existência, por levar a cabo sua própria luta pela vida no futuro. E estamos convencidos de que estamos apenas ajudando com isso o que os outros tanto querem colocar em primeiro plano. Uma paz mundial, ela sempre pressupõe povos fortes que a desejam e protegem. Uma cultura mundial, só se baseia nas culturas das nações, dos povos. Uma economia global só é concebivelmente apoiada pelas economias de nações saudáveis. Começando com nosso povo, ajudamos a reconstruir o mundo inteiro. Fixando um bloco de construção que não pode ser quebrado fora desta estrutura e edifícios do resto do mundo[12].

E outro ponto, que então é: Porque nós vemos na preservação do nosso povo, na realização de sua luta pela vida a meta mais alta, devemos eliminar as causas da decadência e, assim, trazer a reconciliação das classes alemãs.

[11] N.T. Possível erro de tradução, original: “Die Gesetze des Lebens sind immer gleich und immer dieselben”.

[12] N.T. Possível pequeno erro de tradução, original: “Indem wir einen Baustein in Ordnung bringen, der nicht herausgebrochen werden kann aus diesem Gefüge und Gebäude der übrigen Welt.”.

Um objetivo que não pode ser alcançado em seis semanas, nem quatro meses, se os outros estiverem trabalhando setenta anos nesta decomposição. Sozinho um objetivo que nunca perdemos de vista. Positivamente, ao estabelecer firmemente essa nova comunidade, indiretamente, eliminando lentamente os fenômenos de decadência, e os partidos dessa classe se dividem, eles podem ter certeza de que, enquanto o Todo-Poderoso me deixar vivo, minha determinação e minha vontade de destruí-los não terá limites! Eu nunca abandonarei a tarefa de erradicar o marxismo e seus concomitantes da Alemanha. E eu nunca quero me comprometer aqui[13]. Só pode haver um vencedor aqui! Ou o marxismo ou o povo alemão. E a vitória será a Alemanha!

Ao trazer essa reconciliação das classes, direta e indiretamente, queremos continuar liderando esse povo alemão unificado de volta a essas fontes de seu eterno poder. Por meio de educação queremos plantar nos cérebros jovens a crença em um Deus e a crença em nosso povo e na vontade de representar esse povo. E depois queremos ir mais longe, com isso construir esse povo no fazendeiro alemão como pedra angular de toda vida nacional[14].

Quando luto pelo futuro alemão, devo lutar pelo solo alemão e lutar pelo agricultor alemão. Ele nos renova! Ele nos dá as pessoas em nossas cidades, ele tem sido a fonte eterna por milênios e ele deve ser preservado.

E então vamos para o segundo pilar da nossa nação, para o trabalhador alemão. Para aquele trabalhador alemão que não deveria mais ser um estranho no futuro e poder estar no Reich alemão, que queremos trazer de volta à comunidade de nosso povo. Para quem vamos quebrar os portões e romper de modo que ele volte a entrar na comunidade nacional alemã como portador da nação alemã. E depois queremos continuar a assegurar ao espírito alemão a possibilidade de seu desdobramento. Queremos restabelecer o valor da personalidade, o poder criativo do indivíduo para seus privilégios eternos. Queremos romper com todas as manifestações de uma democracia pútrida e colocar em seu lugar essa percepção eterna de que tudo que é grande só pode vir do poder da personalidade individual. E que tudo o que deve ser preservado deve ser novamente confiado à capacidade da personalidade individual. Lutaremos contra os fenómenos do nosso sistema democrático parlamentar! E imediatamente passamos para um décimo segundo ponto de restauração da limpeza em nosso povo.

Esta limpeza em todas as áreas de nossas vidas. A limpeza em nossa administração, a limpeza na vida pública, mas também a limpeza em nossa

---

[13] N.T. Possível erro de tradução, original: “Und niemalswill ich hier zu einem Kompromiß geneigt sein.”.
[14] N.T. Tradução do inglês para melhor compreensão: “Então queremos ressuscitar este povo sobre a fundação dos camponeses alemães, os pilares de toda a vida nacional.”.

cultura. Acima de tudo, queremos restaurar a honra alemã. Restaurar o respeito por ela e seu compromisso com ela. E queremos queimar em nossos corações, o compromisso com a liberdade. Mas queremos tornar nosso povo feliz novamente com uma cultura verdadeiramente alemã, com uma arte alemã, com uma arquitetura alemã, uma música alemã que deve refletir nossa alma! E queremos despertar a reverência pelas grandes tradições do nosso povo. Despertando a profunda reverência pelas conquistas do passado, a humilde admiração dos Grandes Homens da História Alemã, queremos trazer nossa juventude de volta a este reino glorioso de nosso passado. O trabalho e criação de nossos ancestrais. Humildes, eles devem se curvar para aqueles que viveram, criaram e trabalharam antes de nós e trabalharam para nos fazer viver hoje!

E acima de tudo, queremos educar esses jovens em reverência por aqueles que fizeram o maior sacrifício, pela vida de nosso povo e pelo futuro de nosso povo. Porque o que esses 14 anos fizeram de errado, o pior foi que eles enganaram dois milhões de mortos por seu sacrifício! E esses dois milhões devem se erguer diante dos olhos de nossa juventude novamente como guerreiros eternos, como pretendentes que reivindicam corretamente nosso povo por seus próprios sacrifícios. Queremos educá-los em reverência ao nosso antigo exército, ao qual eles deveriam pensar novamente, o qual eles deveriam adorar novamente e no qual eles deveriam ver novamente a mais poderosa expressão de poder da nação alemã. O símbolo da maior conquista que nosso povo já realizou em sua história.

Assim, este programa será um programa de recuperação nacional em todas as áreas da vida. Seremos intolerantes com quem pecou contra a nação! Irmãos e amigos para todos que querem lutar pela ressurreição de seu povo, nossa nação.

Assim, eu faço um apelo final a vocês, meus compatriotas: em 30 de janeiro nós assumimos um governo, as piores condições caíram em nosso povo. Queremos consertá-lo e vamos corrigi-lo. Assim como nós, apesar de toda a fúria desses oponentes nesses 14 anos, chegamos tão longe que os eliminamos hoje, também eliminamos as consequências de seu regimento. A fim de satisfazer a Deus em nossa própria consciência, voltamos mais uma vez ao povo alemão. Devemos ter autoajuda agora. Devemos decidir por si mesmos. Se este povo alemão nos abandona nesta hora, então isso não deve nos atrapalhar, seguiremos o caminho que é necessário para que a Alemanha não se degenere!

Mas nós gostaríamos de ver que não apenas os nomes individuais estão ligados ao período em que a nação alemã renasceu, mas o nome do próprio povo alemão está ligado novamente. Que não seja obras de um governo, mas de milhões de pessoas que estão por trás desse governo com a sua força e com

a sua vontade de nos fortalecermos novamente para este grande e pesado trabalho. Eu sei que se hoje as sepulturas fossem abertas pelos fantasmas do passado que uma vez argumentaram e imploraram e morreram pela Alemanha, eles flutuariam e atrás de nós seria o lugar deles hoje. Todos os grandes homens da nossa história... Eu sei, eles estão atrás de nós hoje olhando para o nosso trabalho e nossa tarefa[15]!

Há 14 anos, os partidos de decadência da Revolução de Novembro perpetraram e maltrataram o povo alemão, destruindo-o, desintegrando-o e dissolvendo-o por 14 anos. Não é presunção minha estar diante da nação hoje e alegar: os alemães nos dão quatro anos, depois nos julgam e julgam! Povo alemão, nos dê quatro anos e eu juro a vocês, assim como nós: assim como eu assumi este cargo, então eu o deixarei. Eu não fiz isso por salário e nem por remuneração, eu fiz por causa de vocês!

Foi a decisão mais difícil da minha vida. Eu a ousei porque eu achei que deveria. A ousei, porque estou convencido de que agora não posso mais hesitar. Eu ousei, porque acredito que, finalmente, nosso povo vai cair em si. E que, mesmo que nos julgue injusto hoje, e se milhões gostam de nos amaldiçoar, chegará a hora em que eles marcharão atrás de nós, como eles verão: eles realmente só queriam o melhor, mesmo que fosse difícil, não tinham outro objetivo em mente que servir ao que é mais elevado na terra.

Pois eu não posso renunciar a crença em meu povo, não posso negar-me a convicção de que esta nação voltará a ressuscitar, não posso tirar-me do amor desse meu povo, e firmemente mantenho a convicção de que, justamente então, chegará a hora em que os milhões que nos amaldiçoam hoje estarão atrás de nós e nos cumprimentarão juntos com o recém-criado, duramente conquistado, amargamente adquirido, novo império alemão de grandeza e honra e de poder e glória e justiça. - Amém!

[15] N.T. Aqui pode ser tarefa, ato, operações ou fábrica. Original: "Ich weiß, sie stehen heute hinter uns und sehen auf unser Werk und unser Wirken".

Rede auf Deutsch

[Reichsminister - Joseph Goebbels]

Meine Volksgenossen und Volksgenossinnen, ich moechte nur vor Beginn der Versammlung ein paar kurze Bemerkungen machen.

Und zwar habe ich mich damit auseinanderzusetzen, mit einer Reihe von Angriffen der Berliner Presse, die mich nicht gerne auf saemtliche Deutsche Sendungen uebertragen wollen, weil meine Angelegenheiten zu nichtig, zu kleinlich, und zu verlogen sind, als dass die ganze Welt davon Kenntnis nehmen muesste.

Sie sind am heutigen Abend Augen- und Ohrenzeuge eines Massenereignisses, wie es in diesem Umfang in Deutschland, und wahrscheinlich in der ganzen Welt, noch niemals dagewesen ist.

Ich glaube man sagt wohl nicht zu viel, wenn man behauptet, dass am heutigen Abend mindestens 20 Millionen Menschen in Deutschland und jenseits der Deutschen Grenzen die Rede Reichskanzlers Adolf Hitler's zu Gehoer bekommen werden.

Allein in Berlin sind ausser dieser grossen Massendemonstration im Sportpalast 10 grosse Lautsprecher auf den oeffentlichen Plaetzen aufgestellt. Und jetzt schon sammeln sich vor diesen Lautsprechern wahre Menschenmauern, und es wird an diesen Lautsprechern mindestens ein Publikum von 5 / 600.000 Menschen stehen, die diese Rede zu Gehoer bekommen.

Wenn das Berliner Tageblatt erstaunt fragt wer diese Lautsprecher bezahle, so kann ich dem Berliner Tageblatt zu seiner Beruhigung mitteilen: "So viel Geld um 10 Lautsprecher zu bezahlen besitzen wir gottseidank selbst noch."

Wir haben solche Methoden, wie sie von der marxistisch sozialdemokratischen Regierung angewandt worden sind, nicht noetig. Obschon es uns ja vielmehr laege den Fond zur Bekaempfung des Verbrechertums zu unserem Zwecke gegen die Sozialdemokraten.

Vielleicht aber werden wir diesen Fond einmal in Anspruch nehmen, wenn die ungeheueren Korruptionsskandale, die sich die sozialistische Regierung in den vergangenen 14 Jahren hat zuschulden kommen lassen, wenn die einmal von

Staatswegen aufgedeckt werden. Und diese Stunde ist naeher, als die Herren vom Berliner Tageblatt es Glauben wollen.

Wenn die Juedische Presse sich darueber beschwert, dass die nationalsozialistische Bewegung nun den Reichskanzler auf allen Deutschen Sendern sprechen laesst, so koennen wir nur nur zur Antwort geben: "Wie ihr es uns vorgemacht habt, so machen wir es euch jetzt nach."

Dass war durchaus keine Phrase, wenn wir in den vergangenen Jahren erklaert haben "Ihr seid unsere Lehrmeister, und wir wollen eure gelehrigen Schueler sein."

Im Uebrigen muss man feststellen, dass was diese Herren auf propagandistisch-politischem Gebiet in den vergangenen 14 Jahren geleistet haben, dass ist eine wahre Stümperarbeit gewesen.

Wenn obschon sie alle oeffentlichen Mittel fuer sich in Anspruch nahmen, haben sie nichts anderes zuwege gebracht, als dass sie jetzt ueber [?] politische Machtwirkung ueberhaupt nicht mehr in Frage kommen. Die nationalsozialistische Bewegung wird ihnen nun zeigen, wie sie es eigentlich haetten machen sollen.

Man muss naemlich gut regieren, und mit einer guten Regierung auch eine gute Propaganda betreiben. Das eine gehoert zum anderen. Eine gute Regierung ohne Propaganda kann ebensowenig bestehen wie eine gute Propaganda ohne eine gute Regierung. Beide muessen sich einander ergaenzen.

Und wenn die jüdischen Zeitungen heute noch glauben, durch versteckte Drohungen die nationalsozialiste Bewegung einschüchtern zu können, wenn sie heute glauben, unsere Notverordnungen umgehen zu dürfen, sie sollen sich hüten! Einmal wird unsere Geduld zu Ende sein, und dann wird den Juden das freche Lügenmaul gestopft werden.

Und wenn wieder andere Juedische Zeitungen der Meinung sind, sie koennten jetzt mit fliegenden Fahnen zu uns herueberschwenken, dann koennen wir nur zur Antwort geben, Sturzen Sie sich nicht in Unkosten.

Im Uebrigen koennen unsere SA Maenner und Parteigenossen auch darueber beruhigt sein, dass eher als wir alle denken die Stunde des Endes des Roten Terrors gekommen sein wird. Es wird auch der sozialistischen Presse nicht gelingen die Dinge ins Gegenteil umzuluegen.

Wenn die Rote Fahne, in tuepischer Juedischen Frechheit wagt zu behaupten, dass unser Kamerad Maikowski und der Polizeiwachtmeister Zauritz von

unseren eigenen Kameraden erschossen worden ist, so muss ich sagen, diese Juedische Frechheit hat laenger gelebt als sie in Zukunft noch leben wird.

Und wir werden den Herren vom Karl-Liebknecht-Haus bald Töne beibringen, die sie noch niemals vernommen haben.

Das nur wollte ich mit den gegnerischen Zeitungen und mit den gegnerischen Parteien ausmachen. Das wollte ich Ihnen persoenlich sagen and ueber alle Deutschen Sender und zu den Millionen of Zuhoerern.

[Führer - Adolf Hitler]

Deutsche Volksgenossen und -genossinnen, am 30. Januar dieses Jahres wurde die neue Regierung der nationalen Konzentration gebildet.

Ich und damit die nationalsozialistische Bewegung traten in sie ein. Ich glaubte, daß nunmehr die Voraussetzungen erreicht sind, um die ich das vergangene Jahr gekämpft habe.

Die Gründe, die zum Einsatz dieser Millionenbewegung nunmehr führten, sind ihnen bekannt. Nur will ich, von mir selbst aus, ihnen noch einmal in ganz großen Zügen die Ursachen darlegen, die mich einst bewogen haben, diese Bewegung ins Leben zu rufen und die mich nunmehr bewegen, sie einzusetzen in die zweite entscheidende Phase des Kampfes um die deutsche Erhebung.

Als im Jahre 1918 der Krieg zu Ende ging, da war ich, wie viele Millionen andere Deutsche schuldlos an den Kriegsursachen, schuldlos am Kriegsbeginn, schuldlos an der Führung dieses Kampfes, aber ebenso schuldlos auch an der übrigen politischen Gestaltung des deutschen Lebens. Ein Soldat, wie 8 oder 10 Millionen andere auch.

Eines hat mich vielleicht damals von diesen 10 Millionen der anderen geschieden. Nicht etwa die Überzeugung, daß die Revolution ein Verbrechen sei am deutschen Volk, das glaubten damals wohl viele.

Mich unterschied nur etwas, nämlich die Erkenntnis, daß man den Folgen dieses Verbrechens nur dann wird begegnen können, wenn man aus den Fehlern der Vergangenheit lernen will, um aus ihrer Kenntnis heraus sich die Voraussetzungen zu schaffen für die Überwindung des Folgezustandes. Und dieser Zustand konnte nur ein Zustand des Jammers und des Elends werden.

So ging ich damals einen Weg, meinen eigenen Weg, der neu war. Mir schien sich mit dem November 1918 zu wiederholen, was Deutschland 60 Jahre vorher bereits besaß. So wie vor den Kämpfen um die deutsche Einheit das deutsche Volk zerrissen und damit ohnmächtig war, so mußte meiner Überzeugung nach dieses deutsche Volk nun genau den selben Leidensweg wieder durchmachen. Einst staatlich errichtet, nunmehr weltanschaulich verteilt aufgelöst in sich nicht mehr verstehende feindliche Truppen, Parteien, Weltauffassungen.

Und so wie einst aus der Not dieser Zerrissenheit in einem unerhörten Ringen wieder die deutsche Einheit kommen mußte, um dem deutschen Leben die Voraussetzungen zu sichern, so war mir klar, daß aus der Zerrissenheit, die

sich November 18 endgültig ankündigte, nur ein Weg wieder nach oben führen kann: Der Weg der Wiedergewinnung einer neuen deutschen Einheit.

Einst waren wir staatlich zerrissen, nun waren wir als Volk getrennt. Einst haben wir die staatlichen Grenzen eingerissen und ein nationalpolitisch einiges Reich geschaffen.

Heute müssen wir ein Reich in den Grenzen von Klassen und Ständen, Beruf und Parteien, um aus ihnen zu machen wieder ein einheitliches deutsches Volk.

Etwas war mir in diesen Novembertagen klargeworden: Wenn schon das Leben, die Herkunft der einzelnen Menschen, die Wirtschaft, Stand, Beruf, Bildung, Wissen, Vermögen sie trennen, dann kann nicht die Politik auf dieser Trennung aufbauen und sie politisch organisieren und damit verewigen.

Irgendein Gegengewicht muß gegen die zersetzenden und auflösenden Tendenzen des übrigen Lebens geschaffen werden. Gewiß: Reich und Arm, Stadt und Land, Gebildete, Wissende und Unwissende, sie sind da.

Aufgabe der Politik kann es nun nicht sein deshalb sie getrennt zu organisieren, um sie niemals wieder zusammenkommen zu lassen, sondern Aufgabe der politischen Führung muß es sein, diese natürlichen Trennungen nun durch ein größeres Ideal, durch eine größere Erkenntnis zu überwinden.

Daher, faßte ich damals als ein namenloser und unbekannter Soldat den Entschluß, nun eine Bewegung zu bilden, die über Stände und Berufe, Parteien, Klassen von früher hinweg das deutsche Volk auf einer neuen möglichen Ebene wieder vereinigen kann.

Das, was war, das traten wir an. Nicht wir waren dafür verantwortlich. Verantwortung tragen wir nur alle für das, was nun kommt. Und ich faßte damals den Entschluß, es als Einzelner, Unbekannter zu wagen, dieser Zerreißung den Krieg anzusagen und über diese Parteien hinweg das deutsche Volk eben doch wieder auf einer Ebene zusammenzupassen.

Und wenn ich dieses positive Ziel mir damals aufstellte, dann war ich mir darüber klar, daß man damit verbinden mußte den Krieg und Kampf gegen die Erscheinungen unseres politischen Lebens, die an dem Ziel nicht nur nicht interessiert waren, sondern es im Gegenteil hassten, weil sie aus der Zerrissenheit allein ihre Existenz begründen konnten.

Und damit war notwendig der Kampf in erster Linie gegen die Klassenvorstellungen, gegen den Gedanken des Klassenkrieges und Klassenkampfes, der Klassenherrschaft, ganz gleich, wo diese Auffassungen

auch sein konnten. Der Kampf gegen den Marxismus wurde damals zum ersten Mal zu einem Kampfziel erhoben. Damals gelobte ich mir zum ersten Mal als Unbekannter, Einzelner diesen Krieg zu beginnen und nicht zu ruhen, bis endlich diese Erscheinung aus dem deutschen Leben beseitigt sein würde.

Denn folgendes sah ich: Der Marxismus bedeutet die Verewigung der Zerreißung der Nation! Damit aber die Schwächung des gesamten Volkes, damit die Verelendung dieses Volkes und damit den Verrat gerade an der Klasse, die er als tragend unter sich wissen will und die er einer besseren Zukunft entgegenzuheben verspricht. Der Verrat an der Arbeiterschaft ist die zwangsläufige Folge dieser Zerreißung des Volkskörpers.

Und dem muß dann folgen der Verrat selbstverständlich am deutschen Bauer, der Verrat selbstverständlich an diesen Millionenmassen genauso aber Menschen des Mittelstandes und des Handwerks. Und es muß dann kommen zwangsläufig ein Krieg gegen den Begriff Volk und damit gegen den Begriff der Kultur, die aus dem Volk herausgewachsen war.

Ein Krieg gegen alle die Traditionen, gegen die Auffassungen von Größe, von Ehre, von Freiheit. Es mußte daraus kommen langsam ein Angriff gegen alle Fundamente unseres Gemeinschaftslebens. Und damit ein Angriff gegen die Grundlagen unseres Lebens.

Nach außen hin unterwürfig pazifistisch, nach innen terroristisch. Nur so allein kann diese Weltauffassung der Zerstörung und ewigen Verneinung sich behaupten. Und die Folgen, sie sind genauso eingetroffen. 14 Jahre herrscht heute diese Partei. 14 Jahre herrscht diese Weltanschauung, manches Mal vielleicht unverhüllt, manches Mal vielleicht schamhaft verdeckt.

Aber im Kern immer doch derselbe Geist, den sie tausendfältig überall sehen. Und die Ergebnisse, sie sind grauenhaft. Ich will nicht die Vergangenheit nehmen und die Sünden an dieser Vergangenheit, sondern will nur nehmen diese 15 Jahre, die hinter uns liegen. Angefangen von dem Tage, an dem hier in Deutschland der Munitionsstreik ausbrach.

Übergehen dann endlich zu dem Tage, da die rote Fahne gehißt wurde und die Revolution unser Volk verwirrte. Übergehen dann in die Zeit dieser ewigen Demütigungen, in die Zeit dieser beginnenden Unterwerfung, dieser beginnenden Auslieferung aller deutschen Lebensvoraussetzungen. Die Zeit, da man auf alles Verzicht geleistet hat, das 40–50 Jahre vorher mühsam dem deutschen Volk erworben hatten.

Unser Heer zerbrach, unsere Flotte ausgeliefert wurde, unsere Handelsflotte zerstört wurde, in der Zeit da man dann unsere Kolonien endgültig weggab, da die deutsche Wirtschaft ihre gesamten Auslandskapitalien verlor, und da nun

endlich im Friedensvertrag selbst das deutsche Volk Verpflichtungen aufgebürdet erhielt, die wahnsinnig waren!

Unerhört deshalb, weil sie vor allem auf den Ergebnissen des Krieges fußend für alle Zukunft die Welt in zwei Hälften zerreißen sollten. Sieger und Besiegte, Völker mit Recht und Völker mit Unrecht, Völker mit Lebensmöglichkeiten und Völker, denen man die Lebensmöglichkeiten einfach nahm. Unmöglich, die Folgen und die Wirkungen. Das deutsche Volk begann damals von Jahr zu Jahr mehr zu verfallen. Und nicht nur an Größe und an Macht, real gemessen, sondern zu verfallen in seiner Ehre und zu verfallen damit in seinem Ansehen.

Es kam die Zeit, da man sich nur dann mit Stolz zum Deutschen bekennen durfte, wenn man den Blick in die Vergangenheit richtete, sich aber schämen mußte, wenn man die Gegenwart besah. Und gleich diesem außenpolitischen und machtpolitischen Verfall setzte nun ein der Verfall im Inneren. Auflösung all dieser großen Organisationen unseres nationalen Lebens und unserer nationalen Kraft. Der Verfall unserer Verwaltung, die Korruption hielt nun ihren Einzug und parallel damit der Verfall unserer Volksgemeinschaft, die Atomisierung unseres politischen Lebens, Auflösung aller Gefüge in unserem Volk!

Sieg des Gedankens internationaler Verbrüderungen, selbst aber wieder uneins in sich, eine zweite Internationale steht auf und streitet sich in eine dritte und umgekehrt und gegen beide Erscheinungen eine Welt bürgerlicher Grüppchen, bürgerlicher Vereinigungen. Deutschland sinkt in diesen Hexenkessel hinunter politischer Wirrnis, des politischen Verfalls. Und über all dem erhebt sich nun das Finanzkapital als Sieger. Deutsche Händler unterschreiben Verpflichtungen, die unerfüllbar sind. Mit 100 Milliarden wird umgegangen, als ob es sich bloß um wenige Tausend Mark handeln würde.

Was Generationen vorher geschaffen haben, wird nun leichten Herzens verpfändet oder preisgegeben. Es kommt und kam damit die Zeit dieses furchtbarsten Verbrechens am deutschen Volk, der ewigen Auspressung und ewigen Ausplünderung, dieser ewigen Unterdrückung! Und wir haben selbst in dieser Zeit gesehen, wie nun langsam das Leben der einzelnen deutschen Menschen immer tiefer und tiefer sank. Eine Inflation hat dann unser Volk noch erdulden müssen, die Millionen Menschen um ihre Spargroschen beraubte. Alles, alles angestiftet und alles gemacht und alles verantwortet von den Männern des Novembers 1918. Und dann kam der Verfall unserer Kultur, diese Welle von Verpestungen unseres ganzen kulturellen Lebens, der Zersetzung unserer Literatur, der Vergiftung unseres Theaters, der Kino, die ganze Kunst, sie wird nun langsam vernarrt. Millionen unserer deutschen Volksgenossen nehmen gar keinen Anteil mehr! Sie sagt ihnen nicht mehr,

diese Kunst, die nicht aus unserem Volk geboren worden ist, sondern die uns fremd ist und fremd bleiben wird.

Die nichts mit deutschem Wesen zu tun hat und nicht aus unserer Seele kam! Sie ist nur durch eine geschäftige Presse unserem Volk aufoktroyiert worden. Mundgerecht gemacht worden. Und parallel damit beginnt der Angriff gegen die Erziehung unserer Jugend, die Vergiftung der kleinen Kindergehirne schon, das Herausreißen aller Erinnerungen an unsere deutsche Vergangenheit, die Beschimpfung aller Großen Männer unseres Volkes, das Entfernen der Erinnerung an sie aus den Herzen und aus den Gehirnen dieser kleinen deutschen Jugend und damit im großen eine Besudelung der deutschen Geschichte überhaupt. Nichts, was einst Groß war, nichts was mitgeholfen hat diesen Staat und dieses Volk zu begründen, stark zu machen wurde nun verschont von diesen zersetzenden und zerfressenden Angriffen. Alles heruntergezogen, angefangen von den Symbolen der Vergangenheit, von Kokarden und Fahnen bis zu den Großen Männern unserer Geschichte.

Parallel damit setzt nun der Verfall der Wirtschaft ein. Sie, die einst vorgegeben haben das deutsche Volk in Glück und in Wohlfahrt zu bringen, die von Schönheit und Freiheit und Würde geredet haben, wohin haben sie in den 14 Jahren Deutschland geführt? Die Staatsfinanzen erst in Unordnung gebracht, die ungeheuren Kriegsrohstoffe in wenigen Jahren vergeudet! Von Milliarden Summen blieb keine Mark übrig!

COMEÇA AQUI O INGLÊS

Sie beginnen dann das Verbrechen der Inflation und nachdem sie mit diesem neuen Raubzug unter ihren Ministern Hilferding und Genossen die Nation ruinierten, setzt der Zinswucher ein.

Unerhörte Wucherzinsen, die in keinem Staat früher fraglos hätten genommen werden dürfen, die sind nun in der sozialen Republik an der Tagesordnung. Und damit beginnt dann weiter die Vernichtung der Produktion, die Vernichtung durch diese marxistischen Wirtschaftstheorien an sich und dann durch den Wahnsinn einer Steuerpolitik, der das übrige noch besorgt. Und nun sehen wir, wie Stand um Stand zusammenbricht, der Mittelstand allmählich verzweifelt, Hunderttausende von Existenzen ausgelöscht werden. Jahr für Jahr zehntausende von Konkurse, hunderttausende von Zwangsversteigerungen stattfinden und dann frrißt das hinüber auf den Bauernstand, der beginnt zu verelenden. Der fleißigste Stand im ganzen Volk, er geht zugrunde, kann nicht mehr existieren. Und dann greift es endlich zurück wieder nach der Stadt, wo die Arbeitslosen allmählich beginnen zu wachsen. Eine, zwei, drei Millionen, vier Millionen, fünf Millionen, sechs Millionen, sieben Millionen. Heute mögen es sieben bis acht Millionen tatsächlich sein.

Sie haben vernichtet, was sie vernichten konnten in vierzehnjähriger „Arbeit", in der sie von niemandem gestört worden sind! Heute ist dieses Elend vielleicht durch einen einzigen Vergleich zu illustrieren. Ein Land, Thüringen. Die Gesamteinnahmen seiner Kommunen betragen 26 Millionen Mark.

Davon soll bestritten werden ihre Verwaltung, die Erhaltung ihrer öffentlichen Gebäude, bestritten werden alles was sie ausgeben für Schulen, für Bildungszwecke, bestritten werden alles, was sie ausgeben für Wohlfahrtszwecke. 26 Millionen insgesamt Einnahmen! Und für Wohlfahrtsunterstützungen allein sind 45 Millionen nötig!

So sieht es heute in Deutschland aus unter dem Regiment dieser Parteien, die 14 Jahre lang unser Volk ruinierten! Und es ist nun die Frage, wie lange noch! Deshalb, weil ich überzeugt bin, daß man nun, wenn man nicht zu spät kommen will, mit der Rettung einsetzen muß, habe ich mich bereiterklärt am 30. Januar, die unterdes von sieben Mann zu 12 Millionen emporgewachsene Bewegung einzusetzen zur Rettung des deutschen Volkes und Vaterlandes!

Sie sagen, die Gegner nun, wo ist euer Programm? Meine Volksgenossen, ich könnte jetzt die Frage an diese Gegner richten: Wo war euer Programm? Habt ihr das, was ihr in Deutschland angerichtet habt, gewollt? War das euer Programm? Oder wolltet ihr das nicht? Wer hinderte euch, das Gegenteil zu tun?

Wenn sie heute plötzlich sich nicht erinnern wollen, daß sie die Verantwortung für 14 Jahre tragen, wir werden die Mahner sein und die Ankläger zugleich und dafür sorgen, daß ihr Gewissen nicht nachläßt!

Daß sie die Erinnerung nicht trügt. Wenn sie sagen: Sagen sie uns ihr detailliertes Programm, dann kann ich nur zur Antwort geben: Zu jeder Zeit wäre vermutlich ein Programm mit ganz konkreten wenigen Punkten möglich gewesen, für eine Regierung. Nach eurer Wirtschaft, nach eurem Wirken, nach eurer Zersetzung muß man das deutsche Volk von Grund auf neu aufbauen! Genau so wie ihr es bis in den Grund hinein zerstört habt! Und da erheben sich nun eine Anzahl von großen Aufgaben vor uns. Die erste und damit der erste Programmpunkt:

'Wir wollen nicht lügen und wollen nicht schwindeln! Ich habe deshalb... Ich habe deshalb es ablehnt, jemals vor dieses Volk hinzutreten und billige Versprechungen zu geben. Es kann niemand hier gegen mich aufstehen und zeugen, daß ich je gesagt habe, der Wiederaufstieg Deutschlands sei nur eine Frage von wenigen Tagen. Immer und immer wieder predige ich, der Wiederaufstieg der deutschen Nation ist die Frage der Wiedergewinnung der inneren Kraft und Gesundheit des deutschen Volkes.

So, wie ich selbst 14 Jahre nun gearbeitet habe, unentwegt und ohne jemals schwankend zu werden am Aufbau dieser Bewegung und so, wie es mir gelang, von sieben Mann zu diesen zwölf Millionen zu kommen, so will ich und so wollen wir bauen und arbeiten an der Wiederaufrichtung unseres deutschen Volkes. Und so, wie diese Bewegung heute die Führung des Deutschen Reiches überantwortet bekommen hat, so werden wir einst dieses Deutsche Reich führen wieder zur Größe, zum Leben zurück, und sind hier entschlossen, uns durch gar nichts dabei beirren zu lassen!

Und so komme ich zum zweiten Punkt dieses Programms. Ich will Ihnen nicht versprechen, daß diese Wiederauferstehung unseres Volkes von selbst kommt. Wir wollen arbeiten, aber das Volk selbst, es muß mithelfen. Es soll nie glauben, daß ihm plötzlich Freiheit, Glück und Leben vom Himmel geschenkt wird. Alles wurzelt nur im eigenen Willen, in der eigenen Arbeit.

Und drittens... und drittens wollen wir unsere ganze Arbeit leiten lassen von einer Erkenntnis, von einer Überzeugung: Glaube niemals an fremde Hilfe, niemals an Hilfe, die außerhalb unserer eigenen Nation, unseres eigenen Volkes liegt! In uns selbst allein liegt die Zukunft des deutschen Volkes. Wenn wir selbst dieses deutsche Volk emporführen durch eigene Arbeit, durch eigenen Fleiß, eigene Entschlossenheit, eigenen Trotz, eigene Beharrlichkeit, dann werden wir wieder emporsteigen, genau wie die Väter einst auch Deutschland nicht geschenkt erhielten, sondern selbst sich schaffen mußten.

Und ein vierter Punkt dieses Programms, er lautet dann: Die Gesetze des Lebens sind immer gleich und immer dieselben. Und wir wollen den Aufbau dieses Volkes vornehmen nicht nach blassen Theorien, die irgendein fremdes Gehirn ersinnt, sondern nach den ewigen Gesetzen, die die Erfahrung, die Geschichte uns zeigt, und die wir kennen! Das heißt also: Im Leben, politisch und wirtschaftlich gesehen, gibt es bestimmte Gesetze, die immer Geltung besitzen, und nach diesen Gesetzen wollen wir den Aufbau des deutschen Volkes durchführen, nicht nach blassen Theorien, nicht nach blassen Vorstellungen.

Und diese Gesetze, die fassen wir in einem fünften Punkt, in einer Erkenntnis zusammen: Die Grundlagen unseres Lebens beruhen auf zwei Faktoren, die niemand uns rauben kann, außer wir selbst geben sie preis. In unserem Volk als Substanz von Fleisch und Blut, von Wille und Ingenium, und in unserem Boden. Volk und Erde, das sind die beiden Wurzeln, aus denen wir unsere Kraft ziehen wollen und auf denen wir unsere Entschlüsse aufzubauen gedenken.

Und damit ergibt sich als sechster Punkt klar das Ziel unseres Kampfes: Die Erhaltung dieses Volkes und dieses Bodens, die Erhaltung dieses Volkes für die Zukunft in der Erkenntnis, daß dies allein überhaupt für uns einen Lebenszweck darstellen kann. Nicht für Ideen leben wir, nicht für Theorien, nicht für fantastische Parteiprogramme, nein, leben und kämpfen tun wir für das deutsche Volk, für die Erhaltung seiner Existenz, für die Durchführung seines eigenen Lebenskampfes in der Zukunft. Und wir sind dabei überzeugt, daß wir nur damit allein mithelfen, an dem, was die anderen so gerne in den Vordergrund stellen möchten. Ein Weltfriede, er wird immer voraussetzen starke Völker, die ihn wünschen und beschützen. Eine Weltkultur, sie baut sich nur auf, auf den Kulturen der Nationen, der Völker. Eine Weltwirtschaft ist nur denkbar getragen von den Wirtschaften gesunder Einzelnationen. Indem wir ausgehen von unserem Volk helfen wir mit am Wiederaufbau der gesamten Welt. Indem wir einen Baustein in Ordnung bringen, der nicht herausgebrochen werden kann aus diesem Gefüge und Gebäude der übrigen Welt.

Und ein weiterer Punkt, der lautet aber dann: Weil wir in der Erhaltung unseres Volkes, in der Ermöglichung der Durchführung seines Lebenskampfes das höchste Ziel erblicken, müssen wir beseitigen die Ursachen des Verfalls und damit herbeiführen die Versöhnung der deutschen Klassen.

Ein Ziel, das man nicht in sechs Wochen erreicht, nicht in vier Monaten, wenn siebzig Jahre an dieser Zersetzung arbeiten konnten. Allein ein Ziel, das wir nie aus dem Auge verlieren. Positiv, indem wir fest diese neue Gemeinschaft aufbauen, indirekt, indem wir die Erscheinungen des Zerfalls langsam beseitigen werden und die Parteien dieser Klassenspaltung, sie mögen überzeugt sein: So lange der Allmächtige mich am Leben läßt, wierd mein Entschluß und mein Wille, sie zu vernichten ein Unbändiger sein! Niemals werde ich mich von der Aufgabe entfernen den Marxismus und seine Begleiterscheinungen aus Deutschland auszurotten. Und niemals will ich hier zu einem Kompromiß geneigt sein. Einer muß hier Sieger sein! Entweder der Marxismus oder das deutsche Volk. Und siegen wird Deutschland!

Indem wir diese Versöhnung der Klassen herbeiführen, direkt und indirekt, wollen wir weitergehen, dieses geeinte deutsche Volk wieder zu führen zu diesen Quellen seiner ewigen Kraft. Wollen durch eine Erziehung vom Kleinen an den Glauben an einen Gott und den Glauben an unser Volk und den Willen, dieses Volk zu vertreten, einpflanzen in die jungen Gehirne. Und wollen dann weiter schreiten aber aufbauen dieses Volk auf dem deutschen Bauer als dem Grundpfeiler jedes völkischen Lebens.

Indem ich für die deutsche Zukunft kämpfe, muß ich kämpfen für die deutsche Scholle und muß kämpfen für den deutschen Bauer. Er erneuert uns!

Er gibt uns die Menschen in unsere Städte, er ist die ewige Quelle seit Jahrtausenden gewesen und er muß erhalten bleiben.

Und gehe dann weiter zum zweiten Pfeiler unseres Volkstums, zum deutschen Arbeiter. Zu jenem deutschen Arbeiter, der in der Zukunft kein Fremdling mehr sein soll und sein darf im Deutschen Reich, den wir zurückführen wollen wieder in die Gemeinschaft unseres Volkes. Für den wir die Tore aufbrechen werden und aufsprengen, auf daß er wieder einzieht in die deutsche Volksgemeinschaft als ein Träger der deutschen Nation. Und wollen dann weiter dem deutschen Geist die Möglichkeit seiner Entfaltung sichern. Wollen den Wert der Persönlichkeit, die schöpferische Kraft des Einzelnen wieder einsetzen für ihre ewigen Vorrechte. Wollen damit brechen mit allen Erscheinungen einer fauligen Demokratie und an ihre Stelle setzen diese ewige Erkenntnis, daß alles was Groß ist nur kommen kann aus der Kraft der Einzelpersönlichkeit. Und daß alles, was erhalten werden soll, wieder anvertraut werden muß der Fähigkeit der Einzelpersönlichkeit. Kampf gegen die Erscheinungen unseres parlamentarisch demokratischen Systems! Und gehen damit sofort über zu einem zwölften Punkt der Wiederherstellung der Sauberkeit in unserem Volk.

Dieser Sauberkeit auf allen Gebieten unseres Lebens. Der Sauberkeit in unserer Verwaltung, der Sauberkeit im öffentlichen Leben, aber auch der Sauberkeit in unserer Kultur. Wollen wiederherstellen vor allem die deutsche Ehre. Wiederherstellen die Achtung vor ihr und das Bekenntnis zu ihr. Und wollen einbrennen in unsere Herzen, das Bekenntnis zur Freiheit. Wollen unser Volk damit aber auch wieder beglücken mit einer wirklich deutschen Kultur, mit einer deutschen Kunst, mit einer deutschen Architektur, einer deutschen Musik, die unsere Seele wiedergeben soll! Und wollen damit erwecken die Ehrfurcht vor den großen Traditionen unseres Volkes. Erwecken die tiefe Ehrfurcht vor den Leistungen der Vergangenheit, die demütige Bewunderung der Großen Männer der deutschen Geschichte, wir wollen unsere Jugend wieder hineinführen in diese herrliche Reich unserer Vergangenheit. Das Wirken und Schaffen unserer Vorfahren. Demütig sollen sie sich beugen vor denen, die vor uns lebten und schufen und arbeiteten und wirkten auf daß wir heute leben können!

Und wollen diese Jugend vor allem erziehen zur Ehrfurcht vor denen, die einst das schwerste Opfer gebracht haben, für unseres Volkes Leben und unseres Volkes Zukunft. Denn was diese 14 Jahre auch verbrochen haben, das Schlimmste war, daß sie zwei Millionen Tote um ihr Opfer betrogen haben! Und diese zwei Millionen, die sollen vor dem Auge unserer Jugend sich wieder erheben als ewige Warner, als Forderer, die zu recht unser Volk beanspruchen für ihre eigenen Opfer. Wir wollen sie erziehen zur Ehrfurcht vor unserem alten Heer, an das sie wieder denken sollen, das sie wieder verehren sollen und in dem sie wieder sehen sollen die gewaltigste

Kraftäußerung der deutschen Nation. Das Sinnbild der größten Leistung, die unser Volk je in seiner Geschichte vollbracht hat.

Damit wird dieses Programm sein ein Programm der nationalen Wiedererhebung auf allen Gebieten des Lebens. Unduldsam gegen jeden, der sich gegen die Nation versündigt! Bruder und Freund zu jedem, der mitkämpfen will an der Wiederauferstehung seines Volkes, unserer Nation.

Damit richte ich heute nun den letzten Appell an sie, meine Volksgenossen: Am 30. Januar haben wir eine Regierung übernommen, schlimmste Zustände sind in unser Volk hereingebrochen. Wir wollen sie beheben und wir werden sie beheben. So wie wir trotz allem Höhnen dieser Gegner in diesen 14 Jahren so weit gekommen sind, daß wir sie heute beseitigten, so werden wir auch die Folgen ihres Regiments beseitigen. Um Gott un dem eigenen Gewissen Genüge zu tun, haben wir uns nun noch einmal an das deutsche Volk gewendet. Es soll selbst nun mithelfen. Es soll sich selbst entscheiden. Wenn dieses deutsche Volk uns in dieser Stunde nun verläßt, dann soll uns das nicht hindern, wir werden den Weg gehen, der nötig ist, daß Deutschland nicht verkommt!

Wir aber wollen gerne, daß mit der Zeit der Wiedererhebung der deutschen Nation nicht nur einzelne Namen verknüpft sind, sondern verknüpft ist wieder der Name des deutschen Volkes selbst. Daß nicht eine Regierung arbeitet, sondern daß eine Millionenmasse hinter diese Regierung tritt, daß sie mithilft mit ihrer Kraft und mit ihrem Willen uns selbst auch wieder zu stärken zu diesem großen und schweren Werk. Ich weiß, daß wenn heute sich die Gräber öffnen würden die Geister der Vergangenheit, die einst für Deutschland stritten und flehten und starben, sie würden emporschweben und hinter uns würde es heute ihr Platz sein. Alle die Großen Männer unserer Geschichte... Ich weiß, sie stehen heute hinter uns und sehen auf unser Werk und unser Wirken!

14 Jahre lang haben die Parteien des Verfalls, des Novembers, der Revolution das deutsche Volk geführt und mißhandelt, 14 Jahre lang zerstört, zersetzt und aufgelöst. Es ist nicht vermessen, wenn ich heute vor die Nation hintrete und sie beschwöre: Deutsches Volk, gib uns vier Jahre Zeit, dann richte und urteile über uns! Deutsches Volk, gib uns vier Jahre, und ich schwöre dir: So, wie wir und so wie ich in dieses Amt eintrat, so will ich dann gehen. Ich tat es nicht um Gehalt und nicht um Lohn, ich tat es um deiner selbst wegen!

Es ist der schwerste Entschluß meines eigenen Lebens gewesen. Ich habe ihn gewagt, weil ich glaubte, daß es sein muß. Ich habe ihn gewagt, weil ich überzeugt bin, daß nun nicht mehr länger gezögert werden darf. Ich habe es gewagt, weil ich der Überzeugung bin, daß endlich unser Volk doch wieder zur Besinnung kommen wird. Und daß, wenn es auch heute uns ungerecht

beurteilt und wenn Millionen uns verfluchen mögen, einmal die Stunde kommt, da sie doch hinter uns marschieren werden, da sie einsehen werden: Sie haben wirklich nur das Beste gewollt, auch wenn es schwer war, kein anderes Ziel im Auge gehabt, als dem zu dienen, was uns das Höchste auf Erden ist.

Denn ich kann mich nicht lossagen von dem Glauben an mein Volk, kann mich nicht lossagen von der Überzeugung, daß diese Nation wieder einst auferstehen wird, kann mich nicht entfernen von der Liebe zu diesem, meinem Volk, und hege felsenfest die Überzeugung, daß eben doch dann einmal die Stunde kommt, in der die Millionen, die uns heute verfluchen, hinter uns stehen und mit uns begrüßen werden dann das gemeinsam geschaffene, mühsam erkämpfte, bitter erworbene neue Deutsche Reich der Größe und der Ehre und der Kraft und der Herrlichkeit und der Gerechtigkeit. – Amen!

Speech in English

[Reichminister - Joseph Goebbels]

My German national comrades, before the meeting begings would just like to take notice of a few articles from the Berlin press which assert that i shouldn't be allowed to broadcast over the German radio, since i'm too insignificant, too small, and too much of a habitual liar to address the whole world.

This evening you are eyewitnesses to a mass occurrence which in this size in Germany and probably throughout the world has never before taken place.

I don't think it's saying too much to claim that tonight at least 20 million people in Germany and across the German frontier will be listening to the speech of Chancellor Adolf Hitler.

In Berlin alone, in addition to this great mass demonstration in the Sportspalast, ten large loudspeakers have been set up in open places, and already a great number of people have gathered in front of these loudspeakers. There is already a throng of five to six hundred thousand people standing before them to hear this speech.

The Berliner Tageblatt has asked astonishedly who would pay for these loudspeakers? I would like to calm the gentlemen of the Berliner Tageblatt by assuring them that we still have enough money, thank heaven, to pay for ten loudspeakers.

We haven't found it necessary to turn to using such methods as those of the Marxist-Socialist-Democratic government, although we're now in a much beter position to use the radio to combat this criminality than they are.

Perhaps we will lay claim to this method to expose the monstrous corruption scandals of the Marxist-Socialist-Democratic government which have been uncovered during the last 14 years. This hour is closer than the gentlemen of the Berliner Tageblatt want to believe.

When the Jewish press complains how the National-Socialist movement is being allowed to speak on all German radio stations because of its chancellor, then we can answeer that we're just doing what you have always done in the past.

That wasn't just an empty phrase when in previous years we declared that you Jews are our teachers and we just want to be your students and learn from you.

Moreover, it must be determined that what these gentlemen achieved in the field of propaganda politics during the last 14 years was really a plece of bungling!

Despite their control of the mass media, all they could do was cover current parllamentary scandals which were useless for forming a new political base. The National-Socialist movement will show them how they actually should have handled it.

Namely, one has to govern well-then good propaganda will follow. One goes with the other; a good government without propaganda can scarcely stand any better than good propaganda without a good regime. They have to complement each other.

And if the Jewish press today believes that it can make velled threats against the National-Socialist movement and if they believe that they can get around our defensive measures, they shouldn't keep lying. For one day our patience will reach its end and we'll just shut these Jews insolent, lying mouths!

And if other Jewish newspapers are of the opinion that they can noew, with flags flying, swing over to our side, then we can only give them the answer: Please don't go to any great expense!

Moreover, our SA men and party comrades can be calm; the hour for the end of the red terror will come sooner than we all think. Es wird auch der sozialistischen Presse nicht gelingen die Dinge ins Gegenteil umzuluegen.

For who can deny that the Bolshevik press lies when the Rote Fahne, this plece of Jewish insolence, dares to assert that our comrade Maikowski and the policeman Zauritz were shot by our own comrades? This Jewish insolence has lived longer in the past than it will live in the future.

And soon we will teach the gentlemen of the Karl Liebnecht House about death as they have never been taught before.

I just wanted to settle with the enemy press and the enemy parties and say to them personally what i want to say over all German radio stations to the other millions of people.

[Führer - Adolf Hitler]

German National Comrades,
On January 30 of this year, the new government of the national coalition was formed. I, and therefore the National Socialist movement, entered into it. I believe that the prerequisites which I have been fighting for for the past year have been attained. [...]

[The part below has been translated from German into English using Google Translate]

The reasons that led to the use of this million-dollar movement are now known to them. But, on my own account, I want to explain once again to you, on a very grand scale, the causes that once induced me to launch this movement and that now set me in motion to put it into the second decisive phase of the struggle for the German survey.

When the war came to an end in 1918, I was, like many millions of other Germans, innocent of the causes of war, innocent of the beginning of the war, innocent of the conduct of this struggle, but equally innocent of the rest of the political life of German life. A soldier, like 8 or 10 million others too.

One thing may have divorced me then from those 10 million others. It was not the conviction that the revolution was a crime on the German people, which many believed at the time.

Only something distinguished me, namely the realization that the consequences of this crime can only be met if one wants to learn from the mistakes of the past in order to create from their knowledge the conditions for overcoming the subsequent state. And this condition could only become a state of misery and misery.

So I went that way, my own way, which was new. It seemed to me to be repeating myself in November 1918, which Germany already possessed 60 years earlier. Just as the German people were torn apart and thus powerless in their struggles for German unity, I believe that this German people now had to go through exactly the same path of suffering. Once established by the state, now divided ideologically divided into no longer understood enemy troops, parties, world views.

And just as German unity had to come again from the distress of this disruption in an unheard-of struggle to secure the prerequisites for German life, it was clear to me that only one way out of the turmoil that finally set in became November 18 leading upwards: the way of regaining a new German unity.

Once we were state torn, now we were separated as a people. Once we broke the state borders and created a national political kingdom.

Today we must have a kingdom within the boundaries of classes and estates, occupation and parties, to make of them again a unified German people.

Something had become clear to me in these November days: If already the life, the origin of the individual humans, the economy, state, occupation, education, knowledge, fortune separates them, then can not build up the politics on this separation and organize it politically and perpetuate thereby ,

Some counterpoise must be created against the decaying and dissolving tendencies of the rest of life. Certainly: rich and poor, city and country, educated, knowledgeable and ignorant, they are there.

It can not be the task of politics, therefore, to organize them separately so that they never come together again, but the task of the political leadership must be to overcome these natural divisions by a greater ideal, by a greater knowledge.

Therefore, at that time, as a nameless and unknown soldier, I decided to form a movement that could reunite the German people on a new possible level via estates and occupations, parties and classes from before.

That which was, that we did. We were not responsible. We are all responsible for what comes next. At that time I decided to risk it as an individual, an unknown person, to declare war on this rupture, and to bring the German people together again on one level across these parties.

And when I set up this positive goal then, I realized that it was necessary to combine war and fight against the phenomena of our political life, which were not only not interested in the goal, but on the contrary hated it they could justify their existence out of the turmoil alone.

And thus the struggle was primarily against the class ideas, against the idea of class war and class struggle, of class domination, no matter where these views could be. The fight against Marxism was raised for the first time to a goal of struggle. At that time I vowed for the first time as an unknown person, to initiate this war and not to rest until finally this phenomenon would be eliminated from the German life.

For the following I saw: Marxism means the perpetuation of the tearing of the nation! But this means that the weakening of the entire people, and thus the impoverishment of this people, and thus the betrayal, is precisely in the class that he wants to know as a burden to himself, and which he promises to raise

to a better future. The betrayal of the working class is the inevitable consequence of this disruption of the national body.

And then, of course, the betrayal of the German farmer must follow, the betrayal of course in these millions, as well as people of the middle class and the craft industry. And then inevitably a war against the term people and thus against the concept of culture, which had outgrown the people.

A war against all the traditions, against the conceptions of greatness, of honor, of freedom. It had to come slowly from an attack against all foundations of our community life. And thus an attack against the foundations of our lives.

Outwardly submissive pacifist, inward terrorist. Only in this way can this world view of destruction and eternal negation be asserted. And the consequences, they have arrived as well. This party rules for 14 years today. This world view prevails for 14 years, sometimes unobscured, sometimes shyly obscured.

But in the core always the same spirit that they see thousands of times everywhere. And the results, they are horrible. I do not want to take the past and the sins of this past, but just want to take those 15 years that are behind us. Starting from the day on which the ammunition strike broke out here in Germany.

Then finally go over to the day when the red flag was hoisted and the revolution confused our people. Then go into the time of these eternal humiliations, into the time of this incipient submission, this incipient surrender of all German conditions of life. The time when one renounced everything that 40-50 years before had laboriously acquired for the German people.

Our army broke up, our fleet was delivered, our merchant fleet was destroyed, in the time when our colonies finally gave away, as the German economy lost all its foreign capital, and now finally in the peace treaty even the German people received obligations imposed insane were!

Unheard of because, above all, based on the results of the war, they should break the world in half for all time to come. Winners and vanquished, peoples with right and peoples with injustice, peoples with possibilities of life and peoples, to whom one simply took the possibilities of life. Impossible, the consequences and the effects. The German people began to fall more and more from year to year. And not only in size and in power, measured in real terms, but to fall into his honor and thus lapse into his prestige.

The time came when one could only confess to the Germans with pride, if one looked into the past, but was ashamed to look at the present. And just like this foreign policy and power political decay now set the decline inside. Dissolution of all these great organizations of our national life and our national force. The decay of our administration, the corruption now made its entry and parallel with it the decay of our national community, the atomization of our political life, dissolution of all structures in our people!

Victory of the idea of international fraternization, but again divided in itself, a second international rises and argues in a third and vice versa and against both phenomena a world bourgeois groups, bourgeois associations. Germany sinks into this cauldron down political confusion, of political decay. And above all of that, financial capital now rises as the victor. German traders sign obligations that are unattainable. 100 billion is handled as if it were only a few thousand marks.

What generations have created before, is now easily pledged or revealed. It comes and came with the time of this most terrible crime on the German people, the eternal extortion and eternal plundering, this eternal suppression! And even then we saw how slowly the life of individual German people slowly and deeply sank. An inflation then had to endure our people, which deprived millions of people of their savings. Everything, everything instigated and everything done and everything is responsible of the men of the November 1918. And then came the decay of our culture, this wave of impurities of our whole cultural life, the decomposition of our literature, the poisoning of our theater, the cinema, all the art she is getting fond of herself. Millions of our German national comrades take no share! It no longer tells them, this art that was not born of our people, but that is foreign to us and will remain foreign.

Which has nothing to do with German nature and did not come from our soul! It has only been imposed on our people through a busy press. Mouth-friendly. And in parallel with this begins the attack against the education of our youth, the poisoning of the little children's brains, the tearing out of all memories of our German past, the insult of all the great men of our people, the removal of the memory of them from the hearts and brains of these small German youth and thus on the whole a taint of German history at all. Nothing that once was great, nothing that helped to found and strengthen this state and this people was now spared from these destructive and corrosive attacks. Everything pulled down, from the symbols of the past, from cockades and flags to the great men of our history.

Parallel to this, the collapse of the economy is beginning. You, who once gave the German people happiness and welfare, who spoke of beauty and freedom and dignity, where did they lead Germany in the 14 years? First the state

finances in disarray, wasted the enormous war raw materials in a few years! Of billions of bucks, there was no mark left!

[From here the translation was not made by Google Translate]

Then they committed the crime of inflation, and after this rampage on the part of their Minister Hilferding, a ruinous usury set in.

Outrageously exorbitant interest rates, which should never have been allowed to go unpunished in any state, are now part and parcel of the "social" Republic, and this is where the destruction of production begins, the destruction wreaked by these Marxist theories of economics as such, and moreover by the madness of a taxation policy which sees to the rest; and now we witness how class upon class are collapsing, how hundreds of thousands, gradually driven to despair, are losing their livelihoods; and how, year after year, tens of thousands of bankruptcies and hundreds of thousands of compulsory auctions are taking place.

Then the peasantry starts to become impoverished, the most industrious class in the entire Volk is driven to ruin, can no longer exist, and then this process spreads back to the cities, and the army of unemployed begins to grow: one million, two, three, four million, five million, six million, seven million; today the number might actually lie between seven and eight million.

They destroyed what they could in fourteen years of work, and no one did anything to stop them. Today this distress can perhaps be best illustrated by a single comparison. One Land: Thuringia. Total revenues from its communities amount to 26 million marks.

This money must suffice to defray the costs of their administration and cover the maintenance of their public buildings as well as everything they spend for schools and educational purposes. This money must cover what they spend on welfare. A total of 26 million in revenues, and welfare support alone requires 45 million.

That's what Germany looks like today! Under the rule of these parties who have ruined our Volk for fourteen years. The only question is, for how much longer? Because of my conviction that we must begin with the rescue work now if we do not want to come too late, I declared my willingness on January 30 to make use of the Movement—which has meanwhile swelled from seven men to a force of twelve million—toward saving the German Volk und Vaterland.

Our opponents are asking about our program. My national comrades, I could now pose the question to these same opponents: "Where was your program?"

Did you actually intend to have happen what did happen to Germany? Was that your program, or didn't you want that? Who prevented you from doing the opposite?

Surely they do not intend to now suddenly recall that they bear the responsibility for fourteen years. However, we shall both remind and reproach them and thus make certain that their conscience may not rest, that their memory does not fade.

When they say, "Show us the details of your program," then my only answer is this: any government at any time would presumably have been able to have a program with a few concrete points. But after your fine state of affairs, after your dabbling, after your subversion, the German Volk must be rebuilt from top to bottom, just as you destroyed it from top to bottom! That is our program! And a number of great tasks tower before us. The best and thus the first item on our program is:

we do not want to lie and we do not want to con. This is the reason why I have refused ever to step before this Volk and make cheap promises. No one here can stand up against me and testify that I have ever said that Germany's resurrection was only a matter of a few days. Again and again I preach: the resurrection of the German nation is a question of recovering the inner strength and health of the German Volk.

Just as I myself have now worked for fourteen years, untiringly and without ever wavering, to build this Movement; and just as I have succeeded in turning seven men into a force of twelve million, in the same way I want and we all want to build and work on giving new heart to our German Volk. Just as this Movement today has been given the responsibility of the leadership of the German Reich, so shall we one day lead this German Reich back to life and to greatness. We are determined to allow nothing to shake us in this conviction.

Thus I come to the second item on our program. I do not want to promise them that this resurrection of the German Volk will come of itself. We are willing to work, but the Volk must help us. It should never make the mistake of believing that life, liberty and happiness will fall from heaven. Everything is rooted in one's own will, in one's own work.

And thirdly, we wish to have all of our efforts guided by one realization, one conviction: we shall never believe in foreign help, never in help which lies outside our own nation, outside our own Volk. The future of the German Volk lies in itself alone. Only when we have succeeded in leading this German Volk onwards by means of its own work, its own industriousness, its own defiance, and its own perseverance—only then will we rise up, just as our

fathers once made Germany great, not with the help of others, but on their own.

The fourth item on our program dictates that we rebuild our Volk not according to theories hatched by some alien brain, but according to the eternal laws valid for all time. Not according to theories of class, not according to concepts of class.

We can summarize our fifth item in a single realization: The fundamentals of our life are founded on values which no one can take away from us except we ourselves; they are founded on our own flesh and blood and willpower and in our soil. Volk und Erde—those are the two roots from which we will draw our strength and upon which we propose to base our resolves.

And this brings us thus to our sixth item, clearly the goal of our struggle: the preservation of this Volk and this soil, the preservation of this Volk for the future, in the realization that this alone can constitute our reason for being. It is not for ideas that we live, not for theories or fantastic party programs; no, we live and fight for the German Volk, for the preservation of its existence, that it may undertake its own struggle for existence, and we are thereby convinced that only in this way do we make our contribution to what everyone else so gladly places in the foreground: world peace. This peace has always required strong peoples who strive for and protect it. World culture is founded upon the cultures of the different nations and peoples. A world economy is only conceivable if supported by the economies of healthy individual nations. In starting with our own Volk, we are assisting in the reconstruction of the entire world in that we are repairing one building block which cannot be removed from the framework and structure of the rest of the world.

And another item reads: because we perceive our highest goal to be the preservation of our Volk, enabling it to undertake its own struggle for existence, we must eliminate the causes of our own disintegration and thus bring about the reconciliation of the German classes.

A goal which cannot be achieved in six weeks or four months if others have been laboring at this decay for seventy years. But a goal which we always keep in mind, because we shall rebuild this new community ourselves and slowly eliminate the manifestations of this disintegration. The parties which support this class division can, however, be certain that as long as the Almighty keeps me alive, my resolve and my will to destroy them will know no bounds. Never, never will I stray from the task of stamping out Marxism and its side effects in Germany, and never will I be willing to make any compromise on this point. There can be only one victor: either Marxism or the German Volk! And Germany will triumph!

In bringing about this reconciliation of the classes, directly and indirectly, we want to proceed in leading this united German Volk back to the eternal sources of its strength; we want, by means of an education starting in the cradle, to implant in young minds a belief in a God and the belief in our Volk. Then we want to resurrect this Volk on the foundation of the German peasants, the cornerstones of all völkisch life.

When I fight for the future of Germany, I must fight for German soil and I must fight for the German peasant. He renews us, he gives us the people in the cities, he has been the everlasting source for millenniums, and his existence must be secured.

And then I proceed to the second pillar of our national tradition: the German worker—the German worker who, in future, shall no longer and must no longer be an alien in the German Reich; whom we want to lead back to the community of our Volk and for whom we will break down the doors so that he, too, can become part of the German Volksgemeinschaft as one of the bulwarks of the German nation. We will then ensure that the German spirit has the opportunity to unfold; we want to restore the value of character and the creative power of the individual to their everlasting prerogatives. Thus we want to break with all the manifestations of a rotten democracy and place in its stead the everlasting realization that everything which is great can originate only in the power of the individual and that everything which is to be preserved must be entrusted once more to the ability of the individual. We will combat the manifestations of our parliamentary and democratic system, which leads us to our twelfth item—restoring decency to our Volk.

In addition to decency in all areas of our life: decency in our administration, decency in public life, and decency in our culture as well, we want to restore German honor, to restore its due respect and the commitment to it, and we want to engrave upon our hearts the commitment to freedom; in doing so, we desire to bestow once more upon the Volk a genuinely German culture with German art, German architecture, and German music, which shall restore to us our soul, and we shall thus evoke reverence for the great traditions of our Volk; evoke deep reverence for the accomplishments of the past, a humble admiration for the great men of German history. We want to lead our youth back to this glorious Reich of our past. Humbled shall they bow before those who lived before us and labored and worked and toiled so that they could live today. And we want most of all to educate this youth to revere those who once made the most difficult sacrifice for the life of our Volk and the future of our Volk.

For all the damage these fourteen years wrought, their worst crime was that they defrauded two million dead of their sacrifice, and these two million shall rise anew before the eyes of our youth as an eternal warning, as a demand that

they be revenged. We want to educate our youth to revere our time-honored army, which they should remember, which they should admire, and in which they should once more recognize the powerful expression of the strength of the German nation, the epitome of the greatest achievement our Volk has ever accomplished in its history.

Thus this program will be a program of national resurrection in all areas of life, intolerant against anyone who sins against the nation, but a brother and friend to anyone who has the will to fight with us for the resurrection of his Volk, of our nation.

Therefore I today address my final appeal to my Volksgenossen: On January 30, we took over government. Devastating conditions have descended upon our Volk. It is our desire to remedy them, and we will succeed in doing so. Just as we have eliminated these adversaries despite all the scorn, we shall also eliminate the consequences of their rule. To do justice to God and our own conscience, we have turned once more to the German Volk. It shall now play a helping role. It will not deter us should the German Volk abandon us in this hour. We will adhere to whatever is necessary to keep Germany from degenerating.

However, it is our wish that this age of restoration of the German nation be associated not only with a few names, but with the name of the German Volk itself; that the government not be working alone, but that a mass of millions come to stand behind this government; that the government have the will, with the aid of this backing, to fortify us once again for this great and difficult task. I know that, were the graves to open today, the ghosts of the past who once fought and died for Germany would float aloft, and our place today would be behind them. All the great men of our history, of this I am certain, are behind us today and watch over our work and our labors.

For fourteen years the parties of disintegration, of the November Revolution, have seduced and abused the German Volk. For fourteen years they wreaked destruction, infiltration, and dissolution. Considering this, it is not presumptuous of me to stand before the nation today and plead of it: German Volk, give us four years' time and then pass judgment upon us. German Volk, give us four years, and I swear to you, just as we, just as I have taken this office, so shall I leave it. I have done it neither for salary nor for wages; I have done it for your sake! It has been the most difficult decision of my life. I dared to make it because I believed that it had to be.

I have dared to make this decision because I am certain that one cannot afford to hesitate any longer. I have dared to make this decision because it is my conviction that our Volk will finally return to its senses and that, even if millions might curse us today, the hour will come in which they will march

with us after all, having recognized that we really wanted nothing but the best and had no other goal in sight than serving what is, to us, most precious on earth.

[The part below has been translated from German into English using Google Translate]

For I can not renounce the belief in my people, can not deny me the conviction that this nation will once again rise again, can not remove me from the love of this, my people, and firmly hold the conviction that just but then comes the hour when the millions who curse us today stand behind us and greet us together with the newly created, hard-won, bitterly acquired new German empire of greatness and honor and of power and glory of justice. - Amen!